

Deputados do PS visitaram ACT

Construção Civil continua o sector mais problemático



Os deputados do PS, eleitos pelo Círculo de Braga, estiveram segunda-feira reunidos com os responsáveis do Centro Local do Ave, com sede em Guimarães, da Autoridade para as Condições do Trabalho. O Deputado Miguel Laranjeiro explicou a importância desta deslocação tendo em conta que a ACT iniciou as suas funções em Outubro do ano passado e, nesse sentido, "deixamos passar estes meses para percebermos como funcionou esta reestruturação porque antigamente o que existia era o IDICT e a Inspeção Geral do Trabalho. Hoje funcionam em conjunto graças a esta reformulação. Braga tem a Direcção Regional de todo o Norte e Guimarães é a sede do Centro Local do Ave que engloba, para além de Guimarães, os concelhos de Celorico de Basto, Fafe, Vila Nova de Famalicão e Vizela". Assim sendo, para os parlamentares importava saber como tem sido a acção no terreno "comparando o primeiro semestre deste ano com o mesmo período de 2007". E desde logo, nota-se uma "diminuição no número de inspectores, de 11 para 9, por razões de aposentação, mas mesmo perante esta realidade houve um aumento das visitas realizadas". De facto, passaram de 892 no primeiro semestre de 2007 para mil e 23 no período homólogo do corrente ano. Um aumento que terá ficado a dever-se a "questões de planeamento e da organização, desde logo, nacional, mas com um empenhamento muito forte das secções regionais e dos centros locais da Autoridade para as Condições do Trabalho. E é realmente muito positivo percebermos que, apesar de uma redução no número de inspectores, tem havido uma grande presença no terreno". Ora, a visibilidade nestas matérias é muito importante na medida em que, para além de uma acção inspectiva, coerciva, este trabalho tem também "uma acção pedagógica de apresentar a legislação que está em vigor, as normas que têm que ser cumpridas, aquilo a que as empresas se arriscam se não forem cumpridoras". Das preocupações transmitidas, Miguel Laranjeiro frisou também que o sector da construção civil continua a ser "problemático. Desde logo pelo número de empresas e de trabalhadores envolvidos, pelos riscos a que estão sujeitos na actividade que exercem e tem havido uma preocupação muito grande, por parte da inspecção da ACT. E tanto quanto se pode ler pelos números do primeiro semestre deste ano, tem sido um trabalho com sucesso porque os acidentes mortais, ainda que aqui os dados sejam a nível distrital, têm diminuído", frisou. A este respeito os números são claros: em 2006 o Distrito contou 15 acidentes mortais de trabalho, sendo 6 na construção civil; no ano passado foram 13 as vítimas mortais e igualmente 6 na construção civil e no primeiro semestre deste ano contam-se até agora duas vítimas mortais, sendo uma respeitante ao sector da construção civil.